

Haydu, Verônica Bender. Violência contra a mulher. **Tribuna do Vale do Parapanema**, Rolândia, nº 1238, p. 7, 8 de dezembro de 2006.

### **Violência contra a mulher**

Retomando a história de meus personagens fictícios, devo lembrar que Maria estava muito ansiosa e com medo porque o irmão de seu noivo a viu conversando com seu ex-namorado num barzinho. Quando ela foi trabalhar, no dia seguinte, contou tudo à Corina, sua amiga e colega de trabalho, que havia notado que ela estava emocionalmente alterada. Corina disse à Maria que ela não precisava ficar tão ansiosa e sugeriu que ela ligasse para seu noivo, Pedro, para ele ir à sua casa a noite para conversarem. Maria já havia pensado nisso, mas decidiu esperar. Ela disse: "Se Pedro ficar sabendo de alguma coisa, ele não esperará até de noite para vir falar comigo. Ele é muito impulsivo".

Maria continuou apreensiva durante todo o dia. No final do expediente, Maria e Corina saíram juntas da fábrica. No instante em que Corina se propôs a ir com a Maria para a casa dela, elas viram o carro de Pedro parado perto da esquina.

- Lá está ele. Eu sabia que ele viria, disse Maria.
- Eu vou com você até lá.
- Ele já sabe de tudo, tenho certeza!

As duas aproximaram-se do carro e Pedro fez um sinal para Maria entrar. Maria despediu-se de Corina e esta se afastou um pouco, mas não foi embora.

Corina ficou observando os dois dentro do carro e notou que Pedro estava agitado e falando alto. De repente, Pedro deu um tapa na parte traseira da cabeça de Maria, de tal forma que, seu rosto foi de encontro ao painel do carro. Corina aproximou-se e viu que o nariz de Maria estava sangrando. Ela chorava muito e estava tentando encontrar algo na bolsa. Pedro estava gritando e xingando Maria. Corina abriu a porta do carro e pegou Maria pelo braço, dizendo: "Sai daí!". Neste instante Pedro segurou o cabelo de Maria e arrancou um chumaço com violência.

Corina chamou um taxi e levou Maria para o hospital mais próximo. No caminho, ela repetiu diversas vezes: "Vamos registrar queixa na delegacia da mulher. Isso não pode ficar assim!"

A violência contra as mulheres é um dos delitos mais comuns no mundo inteiro. Estima-se que um quarto das mulheres de todo o mundo sejam vítimas de violência em seus lares e que provavelmente este índice é bem mais alto no Brasil. Geralmente, é o companheiro

com quem elas vivem que pratica a violência, sendo considerados companheiros os parceiros de relações amorosas com alguma estabilidade como esposos, noivos, amantes, ex-esposos, ex-amantes e ex-namorados. O índice assustadoramente alto da violência conjugal faz com que a casa da mulher seja o local em que ela mais corre perigo. Um aspecto que se destaca é que os homens que praticam violência contra sua mulher frequentemente também batem em seus filhos.

A violência contra a mulher pode ser na forma de agressões físicas e na forma de violência psicológica. Essa última consiste, normalmente, de ameaças, perseguição, privações e a colocação das mesmas em isolamento. Não é só o homem pobre ou de baixa escolaridade que pratica esse tipo de violência. Homens com um conhecimento muito claro das leis e com uma educação formal de nível médio ou superior também são agressores. De forma geral, os homens comuns que praticam violência doméstica não são violentos fora de casa. Ou seja, eles raramente agredem a mulher em público e, também, não agredem seus vizinhos ou seus colegas de trabalho.

As razões que levam os homens a agredirem suas mulheres estão frequentemente relacionadas às seguintes situações: 1) quando eles querem manter o controle nos momentos em que elas tentam tomar decisões sozinhas ou desobedecem; 2) quando estão com ciúmes; 3) quando as mulheres ficam se queixando ou geram conflitos com ataques verbais.

Uma grande parte das mulheres não apresenta queixa na delegacia quando são agredidas porque tem medo de possíveis ameaças e vinganças ou, ainda, da possibilidade disso desencadear a separação. A possibilidade de separação é uma das ameaças que eles frequentemente fazem para não serem denunciados. Um outro motivo que leva as mulheres a não apresentarem queixas é que frequentemente os delegados não as levam a sério quando não existem evidências físicas da agressão. No entanto, é importante que elas saibam que há pesquisas que demonstram que o índice de violência contra as mulheres diminui quando o agressor é denunciado.

Você pode acessar os textos anteriores desta coluna, no meu *site* pessoal: [www.uel.br/pessoal/haydu](http://www.uel.br/pessoal/haydu)

Verônica Bender Haydu  
Professora da Universidade Estadual de Londrina  
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo